

CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORAGEM LÚDICA E COSNTRUTIVA



RESEARCH CONTEXTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A PLAYFUL AND CONSTRUCTIVE APPROACH

JULIANA ASSIS MARTINELLI

Graduação em Gestão de Recursos Humanos pelo Centro Universitário Sant'Anna (2010), Especialista em psicologia aplicada às organizações pela Faculdade Carlos Drummond de Andrade (2010). Graduação em Pedagogia pela Faculdade Universidade Brasil (2017); Pós-Graduação em Arte, educação e terapia pela Faculdade de Conchas (2018); Segunda licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade Educamaís (2021). Professora de Educação Infantil – no CEI Penha.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo trazer a reflexão da prática dos contextos investigativos e suas mais variadas formas, tendo em vista seus recursos, materialidades, objetivos, aplicabilidade prática e o papel do educador como promulgador do brincar investigativo e de pesquisa para bebês e crianças. Para elucidar a prática, faz-se necessário entender o que são os contextos investigativos e de onde se originaram, tendo em vista a pedagogia de Reggio Emilia do italiano Loris Malaguzzi e sua contribuição na revolução da educação infantil que dá vistas a um indivíduo protagonista da construção de seu próprio conhecimento, entendendo que este ser é crítico, histórico e de direitos.

Palavras-chave: Contextos; Investigação; Protagonista; Malaguzzi.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the practice of investigative contexts and their various forms, considering their resources, materialities, objectives, practical applicability, and the role of the educator as a promoter of investigative play and research for infants and children. To elucidate the practice, it is necessary to understand what investigative contexts are and where they originated, considering the Reggio Emilia pedagogy of Italian Loris Malaguzzi and his contribution to the revolution in early childhood education that views the individual as a protagonist in the construction of their own knowledge, understanding that this being is critical, historical, and entitled to rights.

Keywords: Contexts; Investigation; Protagonist; Malaguzzi.

INTRODUÇÃO

A curiosidade é a faísca que acende o aprendizado. Desde os primeiros anos de vida, as crianças exploram o mundo com um olhar investigativo, tocando, observando e questionando tudo ao seu redor. Essa exploração incessante é a base para a construção do conhecimento, onde cada brincadeira e descoberta abre portas para um universo de possibilidades.

No entanto, para que essa curiosidade inata se transforme em aprendizado significativo, é fundamental que os educadores compreendam e valorizem o potencial investigativo das crianças. Observar atentamente, escutar com empatia e estar aberto às descobertas inesperadas são habilidades essenciais para acompanhar o desenvolvimento infantil.

Vygotsky (1979, p. 45) afirma que “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico”.

Este trabalho surge da necessidade de destacar a importância dos contextos investigativos como ferramentas pedagógicas poderosas na Educação Infantil. Ao proporcionar ambientes ricos em materiais diversificados e oportunidades de exploração, os educadores podem estimular a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia das crianças.

Como os contextos investigativos podem ser organizados e utilizados de forma eficaz na Educação Infantil para promover o desenvolvimento integral das crianças?

Aqui iremos analisar os benefícios dos contextos investigativos na Educação Infantil, identificando seus diferentes tipos e aplicações práticas, a fim de fornecer aos educadores ferramentas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Dentro deste panorama, este artigo visa: Compreender a importância da observação e da escuta ativa no acompanhamento do desenvolvimento infantil, explorar os diferentes tipos de contextos investigativos e suas características específicas, identificar os materiais e recursos adequados para cada tipo de contexto investigativo, analisar o papel do educador na organização e mediação dos contextos investigativos e promover a reflexão sobre a importância da formação docente na construção de práticas pedagógicas que valorizem a investigação infantil.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: Inicialmente, será abordada a natureza investigativa da criança e a importância da observação e da escuta ativa no acompanhamento do seu desenvolvimento, em seguida, serão apresentados os diferentes tipos de contextos investigativos, suas características e aplicações práticas. Será discutido o papel do educador na organização e mediação desses contextos, bem como a importância da formação docente para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a investigação infantil e, por fim, serão apresentadas algumas sugestões de materiais e recursos que podem ser utilizados na organização de contextos

investigativos, com o objetivo de inspirar os educadores a explorar as inúmeras possibilidades que se encontram no cotidiano escolar.

Espera-se que este trabalho contribua para a reflexão sobre a importância dos contextos investigativos na Educação Infantil, incentivando os educadores a criar ambientes ricos em oportunidades de exploração e descoberta, onde as crianças possam construir seu próprio conhecimento de forma autônoma e criativa.

O QUE SÃO CONTEXTOS INVESTIGATIVOS?

O fazer pedagógico é circundado por uma série de ferramentas e estratégias a fim de que se possa desenvolver habilidades motoras e cognitivas e os contextos investigativos surgem neste cenário como uma ferramenta de pesquisa e inquirição a serem feitas por bebês e crianças pequenas.

De acordo com Lutz e Silvacky (2024):

Os contextos investigativos, motivados por intencionalidades pedagógicas para crianças da educação infantil, têm origem uma história construída por educadores inquietos como Freinet (desde 1920), Montessori (1870 – 1952), Malaguzzi (1920 - 1934). Suas propostas para os ambientes organizados segundo intencionalidades, abrem espaço à intensificação da exploração pelas crianças.

A organização de um contexto investigativo pressupõe a intencionalidade do educador em propiciar materialidades e espaços pensados e estruturados de modo que instiguem a criança a explorar, descobrir e transformar.

O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida deverá criar situações para que estas atividades significativas sejam realizadas. Destaca-se a importância dos alunos trabalharem em sala de aula, individualmente ou em grupos. As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e concreta. Cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho (MALUF, 2009, p. 29).

Nesta proposta o lúdico se faz desafiador e potente, traz mistura de elementos, cheiros, texturas, formas e materialidades que, juntas, compõe um cenário convidativo que permite que bebês e crianças possam levantar suas hipóteses por meio da investigação, experimentação e exploração dos elementos dispostos.

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil. (Brasil, 2017, p. 36).

A formação docente é de suma importância para a aplicação de tal fermenta na prática, pois o contexto investigativo vai muito além de uma visão meramente agradável do ponto de vista estético, logo o brincar, investigar e explorar do bebê e da criança pequena fomentam as aprendizagens deste que, por meio de seu brincar, expõe suas potencialidades e evidencia elementos que servirão para compor o relatório de acompanhamento das aprendizagens deste bebê ou criança.

ORIGENS DOS CONTEXTOS INVESTIGATIVOS

No Século XIX já se pensava na organização dos espaços de educação a fim de se conseguir uma aprendizagem mais significativa, Maria Montessori defendia a concepção de que as descobertas que as crianças faziam por conta própria, a partir de estímulos intencionais, geravam muito mais aprendizagem e as instigavam a aprender mais. (KATZ e CHARD, 2009)

A metodologia Montessoriana se funde, na prática, a organização de contextos investigativos, uma vez que ela pressupõe autoeducação, educação como ciência, educação cósmica, ambiente preparado, criança equilibrada e adultos preparados.

Suas conjecturas citam que a criança precisa explorar o mundo ao seu redor por si mesma, pois acreditava que “o abstrato passa pelo concreto”, o que justifica a necessidade das crianças em sempre tocar em tudo aquilo que desperta seu interesse e, assim, a criança pode chegar ao seu potencial máximo de aprendizagem, tanto físico quanto intelectual, pois o cognitivo progride a partir do prático.

Para tanto, assim como noz traz Montessori, há de se respeitar o tempo e as habilidades naturais de cada bebê/criança em cada fase da sua vida e as propostas devem ser pensadas e organizadas de acordo com a faixa etária e as especificidades de cada turma, de modo que a criança possa ser observada individualmente em grupo.

É impossível falar sobre contextos investigativos sem mencionar a pedagogia de Reggio Emilia, do italiano Loris Malaguzzi. Oriundo da cidade de Correggio e nascido em 1920, o educador trabalhou em escolas primárias de sua região e teve seu reconhecimento no mundo acadêmico após participar de um trabalho social em 1945, após o fim da segunda guerra mundial, agora na cidade de Reggio Emilia, em atendimento a filhos de camponeses.

Malaguzzi deparou-se com mulheres que, em meio aos destroços da guerra, garimpavam tijolos que pudessem ser reaproveitados na construção de uma escola, esta realizada pelos próprios pais.

Para Loris, a escola deve ser aberta, um verdadeiro canteiro de obras, um laboratório onde a criança constrói seu próprio conhecimento tendo como pilares o protagonismo, a escuta ativa, o pensamento crítico e a documentação, preceitos que ainda hoje regem o fazer pedagógico em nossas

escolas. A esta abordagem, deu-se o nome de Reggio Emilia, que teve sua primeira escola fundada nestes preceitos em 1963. (MALAGUZZI, 1999, p.59)

Há de se ressaltar que, para que o protagonismo infantil fosse de fato uma realidade na exploração dos projetos e propostas pedagógicas, a formação docente foi e é ainda de suma importância, pois a desconstrução do educador é o que irá permitir uma nova construção formativa de bebês e crianças.

A prática da organização de contextos investigativos nas escolas somente dar-se-á com a quebra de paradigmas onde o professor é o detentor de todo o conhecimento e o aluno é o receptor disso, pois esta visão tradicional não mais se aplica aos dias atuais. Assim sendo, o preceito de Reggio Emilia é pautado em uma escola orgânica, viva e reflexiva, mutável, adaptável, onde as propostas são trazidas por meio de projetos vivos e repensados conforme as etapas vão se realizando.

OS DIFERENTES TIPOS DE CONTEXTOS

Os contextos investigativos são utilizados para provocar as potencialidades de bebês e crianças e, de acordo com as intencionalidades do educador, podem ser direcionados a diferentes tipos de explorações. Assim, a medida em que a criança explora, o educador documenta suas hipóteses e aprendizagens, como se expressa e como se manifestam seus interesses, relacionamentos sociais, criatividade e teorias que emergem de seu brincar. Atualmente os contextos investigativos são subdivididos em 8 categorias que serão elucidadas a seguir.

Contexto investigativo de expressões de linguagens: São aqueles organizados em mesas ou bancadas e que intencionam o explorar das artes: escultura, desenhos, pinturas, modelagem, colagem, etc. O ambiente deve ser organizado de maneira provocativa e com elementos que possam direcionar ou deixar livre o fazer em cada uma das artes.

Contexto investigativo de letras e números: Aqui a exploração é direcionada a conhecer as letras, identificar seu nome, familiarizar-se com as palavras, de modo que vale ressaltar, não se trata de alfabetização, mas, sim, do uso do lúdico para tal exploração. No que tange os números, trabalhar a ordem, quantidade, contagem, relacionar as questões lógico/matemáticas (maior, menor, mais, menos, grande, pequeno).

Contexto investigativos com bandejas de experimentação e utensílios de cozinha: este cenário acontece ao ar livre, em bancadas e com a exploração de elementos como terra, água, areia, amido de milho e pequenos objetos que possam ser explorados simultaneamente. As bandejas são organizadas com itens contáveis e incontáveis como os descritos acima e peneiras, colheres, funis, pegadores, potes e coadores são utilizados para compor este brincar investigativo de causa e efeito. (FOCHI, 2018)

Contexto investigativo de minimundo: criar-se um cenário com animais ou pequenos bonecos de personagens onde a criança pode explorar sua imaginação através dos diferentes sentidos. Surge de interesses já apresentados pelos bebês e crianças e a finalidade deste é ampliar seu repertório e observar os sentimentos e pensamentos.

Contexto investigativo com materiais heurísticos e manipuláveis: Aqui diferentes materialidades são dispostas de maneira organizada em diferentes esteiras, tapetes ou tecidos. Os materiais manipulativos, separados por categorias (naturais ou não) instigam as crianças a reorganizá-las, juntá-las e criar novas possibilidades onde a criança, através da imaginação, constrói seu próprio cenário através das combinações que fará. (DUDOVİK e CIPPITELI, 2019)

Contexto investigativo do ciclo da vida: Este contexto começa com a coleta dos materiais, de modo que as crianças possam dispor de lupas, por exemplo. Após a coleta, a utilização de potes, espelhos e imagens auxiliam no processo exploratório. Aqui as crianças poderão aprender sobre as estações do ano, o ciclo das plantas, das águas e dos animais. Experimentar texturas, cheiros e sons.

Contextos investigativos dos fenômenos físicos: Aqui as propostas com peso, magnetismo, luz e sombra, densidade e projeções irão direcionar a investigação e exploração. O amido de milho e a experiência do fluido não newtoniano, objetos em meio ao bloco de gelo e a areia sintética são elementos que são usados para a organização e enriquecimento deste contexto.

Contexto investigativo de exploração multicultural: Este contexto é utilizado para enaltecer as diferentes culturas, gêneros, e etnias de forma antirracista, respeitosa e que traga o sentimento de pertencimento e valorização para bebês e crianças. Criar cenários a partir de bonecas, livros, tecidos, instrumentos musicais e, se possível, elementos culinários, fará com que a criança se transporte a uma nova cultura. Utilizar-se de som ou imagens projetadas também enriquecem esta perspectiva de fazer pedagógico.

A aplicabilidade de cada tipo de contexto dar-se-á de acordo com a intencionalidade docente, aquilo que se quer desenvolver, observar e como é o retorno da turma enquanto grupo e enquanto indivíduos para cada proposta que se traga, para além de um apelo estético, a organização dos contextos elucida a ideia de laboratório trazida por Malaguzzi, onde o bebê e a criança é o protagonista e o docente é o precursor deste saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversas ferramentas pedagógicas que fomentam a prática docente e, ao longo dos anos, algumas abordagens menos tradicionais e mais fluidas e respeitosas foram surgindo. A ferramenta escolhida nesta dissertação foi o contexto investigativo, que da luz ao protagonismo infantil.

Entender, ainda que brevemente, o berço destes contextos a partir da abordagem de Reggio Emilia, uma forma de pensar a educação oriunda do educador Loris Malaguzzi e sua sensibilidade e unir-se a uma comunidade que resolver se reconstruir, após a segunda guerra mundial, a partir da construção de uma escola, entendendo a importância do educar para crianças que já haviam vivenciado tantas experiências negativas e, utilizar-se dos tijolos encontrados ainda naquele cenário de guerra, nos remete a ideia simbólica de que educar é uma luta contra um sistema opressor, é o caminho para mudanças e para a concepção de um futuro diferente.

Para se trabalhar com os contextos, há a necessidade de se formar os educadores, quebrar paradigmas e enaltecer a importância da organização de espaços e materialidades a fim de se avivar o conceito de bebês e crianças como protagonistas de suas aprendizagens.

Sempre que nos deparamos com um novo conceito, uma nova ferramenta pedagógica, acabamos nos deparando com algumas pessoas que apresentam resistência, “para que vou organizar todo o espaço se eles vão bagunçar?”. Diálogos assim ainda hoje são encontrados no chão das escolas de educação infantil e, entender que a intencionalidade docente está justamente na observação da exploração e investigação do bebê e da criança diante do cenário organizado é de suma importância,

Aqui me propus a expor alguns tipos de contextos investigativos que vem ganhando espaço nas redes sociais nos últimos anos, porém com o propósito de entender sua aplicabilidade, materialidades necessárias e nortear o educador sobre o quê observar em cada subtipo de contexto e entender o que se pretende alcançar a partir de cada um deles, de modo que sua aplicação seja algo acessível para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Resolução CNE/CP 2/2017.

CIPPITELLI, Alejandra; DUBOVIK, Alejandra. **Construção e Construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção.** São Paulo: Phorte Editora, 2018.

FOCHI, P. S. (org). **O Brincar Heurístico na Creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil: OBECI.** Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos GOLDSCHMIED Pedagógicos, 2018.

KATZ, L. e CHARD, S. **A Abordagem por Projetos na Educação da Infância.** Portugal: Galouste Gulbekian, 2009.

LUTZ, Armgard. SILVACKY, Jaicele Fernandes. **Intencionalidades pedagógicas em contextos provocativos na educação infantil.** Disponível em: < chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conen-ort/2024/TRABALHO__EV204_MD1_ID464_TB56_18022024195303.pdf> acesso 02 mar. 2025.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofias básicas**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança; a. abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre; Artmed, 1999. p. 59-104.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2009.

VANTI, Elisa dos Santos. PLASZEWSKI, Helenara. Contextos investigativos na educação infantil: **Provocando as potências das crianças e das educadoras no retorno**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook2/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID8679_14102021153906.pdf> Acesso 02 mar. 2025.

VYGOTSKY, Lev. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.